

VISÃO DO CORREIO

Mais atenção às doenças crônicas

Pacientes diagnosticados com doenças crônicas exigem atenção especializada para ter um mínimo de qualidade de vida. De acordo com o Ministério da Saúde, pelo menos 1,2 milhão de pessoas em todo o Brasil têm uma ou mais patologias crônicas e, aqui, incluem-se diabetes, obesidade, Alzheimer, doença renal crônica, lúpus e fibromialgia — somente para listar as mais frequentes.

Embora sejam condições complexas e bastante diversas tanto na forma de diagnóstico quanto na abordagem terapêutica, em comum, as doenças crônicas — como o próprio nome diz — duram um longo período de tempo ou até mesmo tornam-se perenes, sem cura definitiva. Grande parte dos pacientes nessas condições lida com alguma incapacitação, o que não significa que não possa ter uma vida longa.

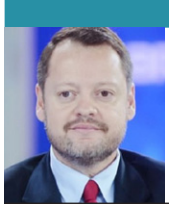
Em 2024, houve aumento de 8% nos diagnósticos precoces de doenças autoimunes e neurodegenerativas em comparação ao ano anterior. No entanto, a rede pública engatinha no que tange ao atendimento a esses pacientes crônicos. Em alguns casos, solicitar determinados exames ainda não é uma prática comum dos médicos durante o check-up de rotina, o que, se fosse feito, evitaria, em parte, os diagnósticos tardios, contendo, assim, a evolução da doença para estágios mais graves.

Vale destacar que, além das enfermidades crônicas, em se tratando de doenças raras de natureza metabólica, genética ou infecciosa, as iniciativas ainda são muito escassas no que se refere a

Sistema Único de Saúde (SUS). E não estamos falando, aqui, de doenças diagnosticadas no fim da vida, mas de patologias que poderiam ser detectadas nos primeiros dias de vida do bebê. É o caso do teste do pezinho, oferecido na rede pública.

Embora a Lei nº 14.154/21 esteja em vigor desde 2023 — estendendo para mais de 50 o número de doenças que poderão ser rastreadas pelo teste do pezinho feito pelo SUS —, a ampliação será de forma escalonada, dividida em cinco etapas. Por enquanto, a etapa 1 envolve apenas sete doenças, entre as quais: fenilcetonúria, doença falciforme, fibrose cística, entre outras deficiências. O Distrito Federal desponta como um dos poucos a oferecer o teste para 62 doenças. Minas Gerais avançou na questão, anunciando, em dezembro último, a ampliação de 23 para 60 doenças triadas pelo Programa de Triagem Neonatal (PTN-MG), mas há estados, como é o caso do Piauí, em que a cobertura não chega a 70% e para um espectro de apenas seis doenças.

Fato é que a receita continua muito parecida quando o assunto é saúde da população, só falta ser colocada em prática: investimento em saúde pública, prioridade às políticas que incentivem o diagnóstico precoce, interação entre sociedade civil, entidades de saúde e poder público, ampliação do acesso a tratamentos que favoreçam a autonomia de pacientes que já sofrem com essas doenças. Só assim estaremos atuando na prevenção, minimizando os números e dando mais qualidade de vida a essas pessoas.



ROBERTO FONSECA
robertofonseca.df@dabr.com.br

Nas mãos do crime

É preciso voltar a falar de um assunto recorrente e negligenciado há anos pelo poder público: a violência das torcidas organizadas no futebol. A briga generalizada entre baderneiros ligados ao Sport e ao Santa Cruz, sábado passado no Recife, impressiona pelo estado de barbárie que pudemos ver nos vídeos que viralizaram nas redes sociais. Com mais de 3 milhões de visualizações no X (antigo Twitter), as cenas do empalamento de um homem chocam e remetem à tortura praticada na Idade Média e nos anos de chumbo de muitas ditaduras mundo afora.

“Como é possível isso? Imagens como essas não são normais. Acabaram com meu sábado”, dizia, impressionada, a repórter Isabela Stanga, logo após assistir a vídeos para embasar a matéria produzida durante o plantão sobre a confusão. Os números divulgados pelas autoridades de segurança também assustam: 650 detidos, 13 feridos e três pessoas internadas em estado grave.

O primeiro ponto que precisa ser visto com atenção pela sociedade é de que as torcidas organizadas, que tornaram-se comuns nos estádios brasileiros a partir dos anos 1960 para apoiar os clubes e fortalecer vínculos culturais, viraram braços de facções. Estão cada vez mais dominadas pelo crime organizado.

Investigações policiais realizadas em diversas unidades da Federação indicam que muitas das torcidas organizadas são utilizadas para o tráfico de drogas, lavagem de dinheiro e

recrutamento para o crime. Atualmente, o Brasil tem 88 facções criminosas ativas e boa parte delas está infiltrada nessas entidades. Símbolos utilizados como o “V”, do Comando Vermelho (CV), e o gesto de três dedos associado ao Primeiro Comando da Capital (PCC), se tornaram códigos comuns entre esses “torcedores”.

Não há dúvidas de que a sensação de impunidade contribui para a repetição de episódios violentos. Somente nos últimos 12 meses, tivemos casos chocantes como o ataque ao ônibus do Fortaleza, também no Recife, e a emboscada a torcedores do Cruzeiro por palmeirenses em uma rodovia em São Paulo. Na prática, poucos são efetivamente punidos com rigor. A morosidade da Justiça Desportiva e a ineficácia das sanções impostas aos clubes e às organizadas completam o pacote para a perpetuação do problema.

“Como resolver, então?”, muitos perguntam. O primeiro ponto é a adoção de medidas rigorosas e eficazes. Os clubes precisam ser responsabilizados pela atuação das torcidas organizadas, afinal, muitas recebem ingressos e ajuda de custo dos cartolas para viagens a outros estados. A ação mais urgente, no entanto, é uma só: dismantellar a conexão com o crime organizado.

Sem isso, continuaremos a ver cenas que se repetem ano a ano, com famílias enlutadas, torcedores feridos e com o medo de assistir in loco a uma partida de futebol cada vez mais presente.



» Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato. E-mail: sredat.df@dabr.com.br

Revolução artificial

O avanço técnico-científico-informacional não está sendo aproveitado, como deveria, para o crescimento do país. Astrid Cabral, em Arquipélago no cybercafé, traduz em versos os limites e as possibilidades da tecnologia de interação entre máquina e ser humano: “O bailado de dedos em teclados/trinca de leve o silêncio da sala./No mais, nem vozes ou sussurros sequer./Faces avulsas miram embebecidas/as coloridas janelas quadradas./Cada qual em segundos logo zarpa/em invisível solitário barco/atruvando países do mundo./Ágeis mensagens viajam paisagens./Palavras e imagens cruzam desertos/urbes montanhas vales bosques mares./Em assentos vizinhos, cada qual/de sua ilha lança etéreas pontes/a distantes paragens e criaturas./Mas ninguém percebe as que estão/ali ao alcance das mãos” (Ante-sala, 2007). Cabe advertir que a inteligência artificial nas relações humanas não pode ser mais um caso de prosperidade econômica sem justiça social, consciência moral e ética comunicativa. O que estamos vendo, até agora, é a manutenção das estruturas de desigualdades e dos mecanismos de privilégios.

» **Marcos Fabrício Lopes da Silva**

Asa Norte

Exame toxicológico

Muita gente não sabe, mas será exigido o exame toxicológico para todas as categorias da Carteira Nacional de Habilitação (CNH), com a ressalva de que, para as categorias amadoras, apenas quando tirar pela primeira vez a CNH. A legislação é complexa e confusa, sofre inúmeras modificações intempestivas e os agentes de trânsito nem sempre estão a par de tudo. A Lei Nº14.599/23, que alterou o Código de Trânsito Brasileiro, tem origem na Medida Provisória 1.153/22, aprovada pela Câmara, em abril, e pelo Senado, em maio de 2024. É o que podemos saber em consultas na Internet. Há também a ressalva de que só será exigido o exame toxicológico para condutores até os 70 anos, mas ao renovar a minha CNH, tive que fazer.

» **Humberto Pellizzaro**

Asa Norte

Falsa liberdade

As mais 100 decisões de Donald Trump, nos primeiros dias como presidente eleito dos Estados Unidos, não foram totalmente conhecidas pelo mundo. A cada dia, Trump destila uma maldade decretada de uma das pastas pretas que guarda suas decisões. Há poucos dias, um professor brasileiro fez um alerta que indica que o Trump está desmontando a democracia norte-americana para abrir espaço ao implante de uma ditadura. O professor aponta para os cabrestos que Trump impõe à criatividade, deixando claro que as obras de arte têm que estar em sintonia com a “estética clássica”. Em seguida, estabeleceu censura à ciência. Da soma dessas duas decisões, a tão decantada liberdade de expressão abre espaço para a opressão. Para evitar uma reflexão profunda dessas suas medidas, Trump atrai a atenção de todas para as taxações de produtos importados, algo pouco sério tanto quanto a falácia de que tomaria para

Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

O teto da Igreja de São Francisco do Pelourinho, no Centro Histórico de Salvador, desabou. Havendo condições de restaurar, não será a mesma. Perda grande para o Patrimônio Histórico da Bahia. Que tristeza essa notícia! Patrimônio brasileiro em luto.

José R. Pinheiro Filho — Asa Norte

As chances de retrocesso civilizatório aumentaram muito com os governantes tirânicos. Por trás da dissimulação, das mentiras, o objetivo é a dominação e o imperialismo.

Marcos Gomes Figueira — Águas Claras

Milei segue decisão de Trump e tira Argentina da OMS. Yo también soy americano, latinoamericano.

Abraão F. do Nascimento — Águas Claras

Assistindo à reportagem sobre o péssimo serviço prestado pelo metrô DF, o secretário de Mobilidade fala, fala e não resolve nada. É muito blá-blá-blá do GDF.

Sebastião Machado Aragão — Asa Sul

os Estados Unidos a Faixa de Gaza e espalharia palestinos mundo a fora. O que um dia foi exemplo de liberdade poderá ser uma gigantesca Guantánamo.

» **Emiliano Gonzaga Lopez**
Vicente Pires

Sem correspondência

A incompetência da ECT é estarrecedora. Parece mais um reduto de apadrinhados, sem nenhuma experiência em gestão. Desvios, entregas recolhidas ao posto e atrasos são recorrentes. Inacreditável e inaceitável que, na capital do país, uma correspondência postada no Noroeste leve 47 dias para chegar a seu destino no Lago Norte. Nem que viesse de velocípede, via Gamma, demoraria tanto. Hoje, no meu endereço, o carteiro passa uma vez por mês! Via de regra, essas correspondências estão todas defasadas. Se o Estado é incapaz de prestar um serviço decente, sou amplamente favorável que se privatize empresas ineficientes.

» **Gilberto Antonio Borges**
Lago Norte

CORREIO BRAZILIENSE

“Na quarta parte nova os campos ara
E se mais mundo houvera, lá chegara”
Camões, e, VII e 14

GUILHERME AUGUSTO MACHADO
Presidente

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés
Vice-Presidente executivo

Ana Dubeux
Diretora de Redação

Valda César
Superintendente de Negócios e Marketing

VENDA AVULSA

Localidade	SEG/SÁB	DOM
------------	---------	-----

DF/GO	R\$ 5,00	R\$ 7,00
-------	----------	----------

Assine

(61) 3342.1000 – Opção 01 ou (61) 99966.6772 WhatsApp

* Preços válidos para o Distrito Federal e entorno.

Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) ou (61) 991.58.8945 WhatsApp, para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.

Anuncie

Publicidade: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 WhatsApp
Publicidade legal: (61) 3214.1245 ou (61) 98169.9999 WhatsApp
Classificados: (61) 3342.1000 ou (61) 98169.9999 WhatsApp

ASSINATURAS*

SEG a DOM

R\$ 899,88

360 EDIÇÕES

(promocional)

S.A. CORREIO BRAZILIENSE – Administração, Redação e Oficinas Edifício Edison Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1078 - Redação: (61) 3214.1100; Comercial: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 WhatsApp.



Endereço na Internet: <http://www.correiosweb.com.br>
Os serviços noticiosos e fotográficos são fornecidos pela AFE Agência Estado e DA Press. Tel: (61) 3214-1131



DA Press Multimídia
Atendimento pessoalmente para pesquisa em jornais e cópias:
SIG Quadra 2, nº 340, bloco I, Subsolo - CEP: 70610-901 - Brasília - DF; de segunda a sexta, das 9h às 18h.

Atendimento para venda de conteúdo:
Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/
sábados, das 14h às 21h/ domingos e feriados, das 15h às 22h.
Telefones: (61) 3214.1575 / 1582 / 1568.
E-mail: dapress@dabr.com.br Site: www.dapress.com.br